



Resultados anuais consolidados 2010

REN aumenta EBITDA em 12,3%

- Custos operacionais caíram 6,2%. Custos com pessoal reduziram-se em 8,3%.
- EBITDA cresceu 12,3% para os 431,4 milhões de euros.
- Lucros recorrentes aumentam 10,7%, para 120M€. Considerando os itens não recorrentes, o resultado situa-se em 110M€.
- Dívida líquida decresceu 1,8%.
- Entradas em exploração totalizaram 411,3 M€, mais 3,7% face a 2009.

Apesar do contexto económico adverso, a REN realizou na totalidade o seu plano de investimentos e cumpriu todos os objectivos de entradas em exploração de infraestruturas.

O aumento do EBITDA em 12,3% para os 431,4 milhões de euros (M€), é explicado, em grande medida, pelo aumento da base de activos regulados, pela melhoria do desempenho operacional do Grupo, traduzida na redução do OPEX, e pelo aumento de outros proveitos operacionais.

Os custos operacionais caíram 6,2% para 146,7 M€, sendo que os custos directamente controlados pela REN diminuíram 8,8%. Esta redução reflecte o aumento da eficiência operacional, esforço em que toda a empresa está empenhada.

As componentes de custos de fornecimentos e serviços externos e custos com o pessoal reduziram-se 5,1% e 8,3%, respectivamente.

O resultado líquido situou-se nos 110,3 milhões de euros, um valor 17,7% inferior ao registado em 2009, fruto essencialmente da contabilização de um conjunto de itens não recorrentes em 2009 e 2010. Não considerando estes itens, o resultado líquido registou um crescimento de 10,7% face a 2009, situando-se nos 119,8 M€.

Os lucros sofreram ainda o impacto do agravamento em 2,5 pontos percentuais na taxa de imposto, o equivalente a 10,2 M€.



A dívida líquida decresceu 1,8%, devido sobretudo ao recebimento na tarifa de valores acima das previsões de consumos de energia em anos anteriores, subjacentes ao tarifário da ERSE.

O CAPEX foi de 443,0 M€, valor em linha com o plano da empresa.

Em 2010, o valor das entradas em exploração do Grupo totalizou 411,3 M€, que representa um crescimento de 3,7% face a 2009.

Principais projectos em 2010

No segmento da **electricidade**, onde foram investidos 293,9 M€, destacam-se os seguintes projectos:

- Desenvolvimento do eixo “Douro Internacional – Armamar”, a 400 kV e 220 kV, onde foram investidos 49,7 M€. Este projecto veio reforçar significativamente a capacidade de interligação com Espanha, assim como o escoamento da capacidade acrescida de produção de energia eléctrica.
- Desenvolvimento do eixo de transporte, a 400 kV, entre “Portimão e Tavira”, e sua articulação com a rede de 150kV entre Tunes e Estói, onde foram investidos 43,3 M€.
- Remodelação da subestação de Ermesinde e linhas associadas, no valor de 23,1 M€.
- Upgrade para 400 Kv do eixo Armamar – Bodiosa – Paraimo (19,3 M€).
- Extensão da rede a 400 Kv até à subestação de Fernão Ferro (18,3 M€).

No segmento do **gás**, onde foram investidos 148 M€, a expansão do Terminal de Sines foi o principal projecto realizado. Com esta obra, ainda em curso, o terminal ficará dimensionado para duplicar a sua capacidade de emissão de gás natural. Com a ampliação do cais de acostagem de Sines, é possível agora receber navios com maior capacidade de carga. Ou seja, passou a ser possível receber navios metaneiros com capacidade de carga até 215.000 m³ de gás natural liquefeito (mais 30% do que anteriormente). Este projecto da REN é um factor importante para a diversificação dos abastecimentos do País em Gás Natural.



O ano de 2010 ficou ainda marcado pela compra, por parte da REN à Enagás, da capacidade que esta detinha nos gasodutos de Campo Maior, Leiria, Braga e Braga-Tuy. Com este investimento, a totalidade da capacidade dos gasodutos em Portugal passou a estar integralmente na posse da REN e acessível aos utilizadores em território nacional.

A REN Gasodutos prosseguiu a implementação do Plano de Desenvolvimento e Investimento da RNTIAT 2008-2011, correspondente aos três anos-gás iniciados a 1 de Julho de 2008. Destacam-se, como investimentos mais significativos, as entradas em exploração dos novos ramais que permitem o abastecimento à Galp–Petrogal, Refinaria do Porto em Leça da Palmeira, à nova central de Ciclo Combinado a Gás Natural do Pego para a Tejo Energia, na zona de Abrantes e à EDP – Gestão de Produção de Energia do Barreiro. Estas duas últimas infra-estruturas encontram-se já em exploração comercial.

Informações adicionais: Cátia Almeida : Luísa Rego

LPM Comunicação

Tel. 21 850 81 10 :: 96 9171 443 :: 96 3794 235

E-mail: catiaalmeida@lpmcom.pt; Luisarego@lpmcom.pt